

AVANÇO TERAPÊUTICOS NO CONTROLE DOS SINTOMAS DA DOENÇA DE HUNTINGTON: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES E INOVAÇÕES RECENTES

Maria Fernanda Moraes e Silva¹; Pedro Gabriel Cazotti Thiengo²; Paulo Henrique Dias Souza³; Norma Ayala Zárate⁴; Lorrán David Antunes Alves⁵; Giovanna Carolina Igami Nakassa⁶; Lucas Carlos de Almeida⁷; Edson Bahri⁸; Thaíssa Holanda Alves de Souza⁹; Tamires Maia Queiroz¹⁰

Luizafrickscabellino@gmail.com

Introdução: A Doença de Huntington (DH) é uma condição neurodegenerativa progressiva e hereditária causada por uma mutação no gene HTT. Os sintomas incluem manifestações motoras, como coreia, distonia e problemas de equilíbrio, além de dificuldades cognitivas e psiquiátricas, como comprometimento da memória e alterações emocionais. O diagnóstico da DH é baseado em avaliações clínicas, testes genéticos e exames de imagem. Não há cura para a doença, mas abordagens terapêuticas buscam melhorar a qualidade de vida dos pacientes e controlar os sintomas. **Objetivo:** Avaliar os avanços terapêuticos no controle dos sintomas da Doença de Huntington. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos de bases de dados como PUBMED e SCIELO, publicados de 2020 a 2024. **Resultados e Discussão:** A Doença de Huntington resulta de uma mutação no gene HTT, que leva à produção de uma proteína mutante, a huntingtina. Essa proteína danifica células neuronais, especialmente nos núcleos estriatais e corticais, afetando funções motoras e cognitivas. Embora não haja cura, tratamentos focam em aliviar os sintomas motores, como coreia, com medicamentos como tetrabenazina e deutetabenazina. Além disso, terapias para controle dos sintomas psiquiátricos, como antidepressivos, são essenciais. A abordagem terapêutica deve ser multidisciplinar, abrangendo fisioterapia, suporte psicológico e acompanhamento contínuo. **Conclusão:** Embora não exista cura para a Doença de Huntington, os avanços terapêuticos recentes oferecem novas opções para controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Medicamentos como deutetabenazina, terapias para sintomas psiquiátricos e tratamentos inovadores para disfunções mitocondriais mostram resultados promissores. Contudo, é fundamental uma abordagem integrada e personalizada, com suporte multidisciplinar contínuo, para garantir uma gestão eficaz e uma melhor qualidade de vida ao longo da progressão da doença.

Palavras-chave: Doença de Huntington; Proteína Huntingtina; Sintomas Gerais.

Área Temática: Temas Livres em Medicina.